

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

FESTAS DE CRUZES

No dia 20 de dezembro de 1504, por uma manhã fria e nevoenta, João Pires, sapateiro d'esta villa, ao voltar de uma missa que tinha ido ouvir á ermida do Salvador, descobriu uma cruz preta, marcada no terreno sobre que se eleva hoje o altar em que se venera a imagem de Christo Senhor nosso, com a cruz ás costas, no templo que a fé e a piedade erijiram no vasto Campo da Feira, commemorando aquelle apparecimento por todos julgado milagroso.

Essas cruzes foram depois descobertas em outros pontos da villa e aldeias limítrophes, havendo, ainda hoje, a lembrança-las, diferentes nichos e capellas, algumas das quaes, como a de Goios e de Remelhe, são bastante concorridas dos devotos.

Como succede sempre, a imaginação popular não se demorou em tecer em volta d'estes factos anormaes, não notados até aquella data, uma nuvem de chimericos acontecimentos, a que se dava corpo e realce, envolvendo, num symbolismo exagerado, as suas crédulas superstições.

Não queremos discutir agora a veracidade ou possibilidade dos milagres, a influencia do sobrenatural nas creaturas, porque são theses que darão assumpto a largas discussões numa cathedra de philosophia natural, mas que não vêm a proposito nas columnas de um semanario.

Sobre o caso limitamo-nos a extractar da «Noticia Descritiva da Villa de Barcellos», pelo extincto e illustre escriptor A. M. do Amaral Ribeiro, um periodo que diz assim:

«O sólo do Campo (da Feira) é todo barrento mui arenoso; não serão bétas de terra preta, que castrialmente se cruzem, e que, varrida a arêa, que as encobre pelas brisas do quadrante do Nor-

te, que principiam em Abril, e reinão até fins de Setembro, tornem outra vez a ficar occultas com a arêa, e pó, que as do quadrante do Sul tornão a accumular sobre ellas?»

Explique cada qual esses factos como quizer. O que é bem certo é que a credulidade e boa fé deram origem a esse templo elegante e sumptuoso que hoje admiramos e de cuja posse mantemos um bem fundado orgulho, dando ao mesmo tempo principio ás grandiosas feiras de Cruzes, antigamente tão celebres, e que, pelo andar dos tempos, foram resfriando e esquecendo quasi por completo.

Hoje, a impulsos de alguns homens activos e de boa vontade, que, longe de dormirem sobre os triumphos e glorias de outras epochas, forcejam por fazer reviver os gastos brios e esmorecidas energias dos nossos antepassados, essas festas resuscitaram, e nós envaidecemo-nos, rejubilamos sinceramente, por vermos que as festas d'agora em nada desmerecem das antigas, antes se lhes avantajam grandemente em brilho, animação e concorrência.

As feiras de Cruzes são com certeza as mais apparatusas e frequentadas no Minho; e as festas que juntamente se fazem, mormente n'este anno em que a briosa e distincta commissão empenhou todos os seus esforços e recursos para que ellas fossem verdadeiramente deslumbrantes, devem exceder muito as similares que se fazem em Braga, em Vianna, no S. Bento, na Abbadia, Senhora da Penêda, etc., etc.

E crêmos bem que a digna commissão deve conseguir plenamente os seus fins, chegando a ver coroados do melhor resultado os seus immensos sacrificios e innumeraveis trabalhos.

Quem assim se esforça dedicadamente, desinteressadamente, pondo as suas

energias, as suas forças, toda a sua operosidade ao serviço de uma causa sacratissima—o desenvolvimento e engrandecimento da nossa terra—sem esperar recompensas, antes aguardando desgostos, dissabores e prejuizos, fructos uberrimos, mas amargos, que acompanham sempre estes empreendimentos, quem assim se sacrifica, dizemos, é bem merecedor de que se lhe não regateiem elogios, de que o seu nome figure na galeria dos benemeritos.

Bravo! mil vezes **Bravo!** illustres e dedicados membros da commissão promotora dos festejos. Que a vossa obra seja completa e fructifique, desenvolvendo o nosso commercio e a nossa industria—as deusas redemptoras veneradas hoje

no templo santissimo do **Trabalho**, onde vão queimar incensos e render cultos os obreiros modernos do **Progresso** e da **Civilização!**

Ainda o "Jornal de Braga,"

O *Jornal de Braga* teima obstinadamente em manter as suas affirmações, cuja falsidade demonstramos em o nosso penultimo n.º.

Obedece a esta praxe—*não retirar o que uma vez se escreveu*—e nada mais.

Confessar, porém, um erro, não fica mal a ninguém; é proprio, até, de homens que se presam, que forcejam por conservar invulneraveis a sua honradez e bom nome.

Francamente o dizemos: se as razões apresentadas por aquelle nosso presado collega nos convencessem, calávamo-nos. O silencio, muitas vezes, é o melhor refugio.

Mas se da discussão resalta a verdade, mais pura, mais clara, mais vibrante e esmagadora, nós voltamos novamente á arena.

Não queremos fazer barulho, mas pôr as coisas no seu devido *statu*.

Mantemos tudo o que dissemos, porque temos a verdade dos factos pela nossa parte.

Como prová-lo?

Adduzir as palavras dos jornaes nossos correligionarios, seria tempo perdido. São suspeitos para o collega. Valemo-nos, portanto, de um jornal iususpitissimo, extremamente imparcial, e por isso justamente apreciado—o «Diario de Noticias». Este jornal lisbonense, no seu extracto da sessão parlamentar de 7 de abril findo, diz o seguinte, referindo-se ao caso de que se trata:

«Explicações»

O sr. Mello e Sousa para restabelecer uma questão de facto, visto que o sr. presidente do conselho lhe disse que elle orador já não se lembrava sequer de que na representação da Associação Commercial se recommendavam economias ao governo, tinha a declarar que taes palavras se lêem na representação da Associação Commercial dos Lojistas e não na da Associação Commercial de Lisboa.

O sr. presidente do conselho respondeu que tinha o sr. deputado razão porque realmente essa phrase está na representação da Associação Commercial dos Lojistas, mas como o sr. deputado tinha ido ao parlamento á frente das commissões parecia que devia também perfilhar esta opinião.»

Que diz a isto, estimado collega?

Deve confessar que os recursos oratorios do sr. Hintze são apenas um variado fogo de vistas que, se a muitos deslumbra, a outros causa nêjo.

E estamos persuadidos de que os correligionarios de Braga seguem escrupulosamente as pisadas do chefe.

Litteratura

Phebo triumphante

Eu te saúdo, oh! sol esplendoroso,
Oh! bello sol de luz vivificante
Que fecundas o mundo radioso
N'um amplexo viril de novo amante!

N'um beijo teu descerra-se das flores
O calix perfumado e velludineo,
Toucam-se de verduras e esplendores
Os lyrios d'alvo collo tão setineo.

Orchestra-se de cantos mil o ceu
Gemendo as aves odes amorosas!
Soberba nupcia, celico hymeneu,
Em que vestem de gala as mariposas.

Mais claras volves aguas do ribeiro,
Tornas mais doce o mel dos nenuphars;
E's magico condão do viajero—
Azul tornas o Ceu, verdes os mares!

Salpicas de boninas prados bellos,
Entalhas d'esmeralda a serraia,
Surge mais viva a hera dos castellos
Em briza volves fêra ventania!

Abres em suave côr de rosa a aurora
Que mansamente accorda o rouxinol
Do enleio d'amor em que demora
Sem se lembrar que chegas tu oh! sol!

Dás vida, alento ao corpo esmorecido,
Os pobres abençoam-te o olhar;
Sementas o calor apetecido
Em nevrose sensual de germinar!

Em carro triumphal illuminado
Tu avanças a percorrer a esphera!
E's um poêma de luz immaculado
E a natureza só de ti espera!

Uns períodos soffrivelmente torneados, mas provas... nenhuma!

O collega, por outras palavras, reeditou o que tinha escripto.

Pode continuar ainda na sua teimosia. Está no seu direito.

Nós ficamo-nos por aqui.

A SOCIEDADE

Viagens

Esteve em Lisboa o nosso querido amigo e prestigioso chefe politico, sr. conselheiro José Novaes.

Chegou a esta villa na ultima quinta-feira, hospedando-se no palacete do sr. José de Bessa e Menezes, o nosso glorioso patricio e illustre bispo do Porto, sr. D. Antonio Barroso.

Esteve em Braga o sr. conselheiro Domingos José de Sousa, pro-cónsultario apostolico.

Regressou de Coimbra, onde foi tomar parte no Congresso contra a tuberculose, o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, distincto medico e director do Externato Barcellense.

Vimos nesta villa o sr. dr. Joaquim Gonçalves de Costa, juiz de direito e nosso conterraneo.

Retiraram para o Porto a exm.ª sr.ª D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar e filhos.

Encontra-se entre nós o sr. Gonzalo Pereira, nosso patricio, residente no Porto.

Esteve no Porto o sr. João da Rocha, illustre official do exercito e intelligente professor do Externato Barcellense.

Vimos aqui o sr. Julio Mauricio Lopes e esposa, do Porto.

Estiveram no Porto o sr. dr. Theotónio da Fonseca; em Famalicão o sr. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo e esposa; em Braga o sr. Joaquim Antonio Pereira, commerciante.

Encontram-se entre nós os snrs. Anselmo Vieira, representante d'uma considerada e importante casa commercial de Lisboa e Francisco de Sousa Caravana, escrivão de direito na Povoá de Lanhoso, nosso conterraneo.

Enfermos

Já está restabelecido o sr. Agostinho Miranda, negociante.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. Antonio dos Santos Pereira, zeloso empregado da recebedoria. Estimamos.

NOTAS LOCAES

Passeio recreativo

Os alumnos do Collegio de S. Thomaz d'Aquino, de Braga, acompanhados do seu digno director e professores, realisaram, como tinhamos noticiado no ultimo n.º, um passeio recreativo a esta villa.

Na gare da estação do caminho de ferro foram os sympathicos jovens aguardados pelo corpo docente e alumnos do Externato Barcellense, familias dos alumnos d'aquelle estabelecimento de ensino aqui residentes, banda dos Voluntarios e outras pessoas.

A chegada do comboio foram queimados innumerous foguetes e a banda executou o hymno academico. Depois de trocados rapidos cumprimentos, organisou-se o cortejo, seguindo á frente a banda dos Voluntarios e alumnos do Externato, ao centro os collegiaes, professores e director e no couce a banda dos Orphãos de S. Caetano.

Ao chegar junto do templo do Senhor da Cruz assistiram ali á missa dita pelo rev. Antonio Esteves, que foi acompanhada o orgão, não se fazendo ouvir a banda, em virtude das ultimas prescripções do sr. arcebispo.

Dirijiram-se em seguida ao salão da Camara Municipal, onde o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, em nome da direcção do Externato e o sr. José Caravana, em nome dos

alumnos, lhes deram as boas vindas, em palavras quentes e entusiasmadas. Responderam, agradecendo, dois estudantes de S. Thomaz d'Aquino.

Foram depois visitar a imprensa local e diferentes associações, sendo tambem recebidos no salão da Academia Barcellense, onde o academico sr. Antonio Cardoso, e alumnos do Externato e varias outras pessoas.

A's 2 horas começou o jantar no salão novo da Camara, a que assistiram, alem dos bemquistos visitantes, quasi todos os professores e alumnos do Externato e varias outras pessoas.

Foram no fim levantados calorosos brindes ao illustrado director padre Peixoto Braga, a que elle correspondeu cavalheiramente.

Depois das 6 horas da tarde, a banda dos Orphãos executou no jardim publico algumas interessantes peças, retirando todos no comboio da noite e sendo acompanhados até S. Bento pelos estudantes de cá.

Em todo o trajecto, durante o cortejo, as nossas gentilissimas damas derramaram copiosas flores sobre os jovens estudantes, que n'um verdadeiro delirio de commoção e entusiasmo, correspondiam com vivas atoadores e vibrantes.

O rev.º Peixoto Braga deixou para entregar á nova e florrescente Officina-asilo do Menino Deus, a quantia de 10.000 reis.

Alguns dos orphãos que faziam parte da banda, talvez em virtude do calor e excesso de fadiga, acharam-se incommodados, tendo um d'elles de se recolher a uma casa particular que generosamente lhe foi offerecida.

Noticias militares

Partiu para a carreira de tiro em Vianna do Castello uma força de infantaria 3, aqui aquartelada. Era commandada pelo sr. alferes Torres.

Foi ultimamente promovido a alferes e collocado no mesmo batalhão o sr. Joaquim Carlos Pereira, que aqui já esteve como sargento ajudante.

Seguiu hontem para Fragozo, freguezia d'este concelho, uma força de 20 praças sob o commando do sr. tenente Ferraz, a fim de manter a ordem durante uma festividade que hoje ali se realisa, com bastante luzimento, em honra de Nossa Senhora do Livramento.

Conde de Agro-longo

E sempre com enorme satisfação e ao mesmo tempo acurvados de reconhecimento e admiração, que nos referimos a este illustre titular, já immensamente conhecido de todos os barcellenses pelas suas generosas e altruistas qualidades de grande benfeitor e extraordinario benemerito.

Não sendo barcellense, é contudo bem grato confessá-lo: é com certeza o homem que nos ultimos tempos maiores serviços tem prestado a Barcellos — bem que pése talvez a muitos dos seus naturaes.

E um desses raros homens em quem a caridade não conhece localidades nem povos, irrompendo-lhe innatamente do peito, e desdobrando-se em catadupas de beneficencia sobre os infelizes e necessitados, so-

bre todos os que sem meios e sem recursos labutam pela causa sacrosanta da regeneração social.

O sr. Conde de Agro-longo é um verdadeiro apostolo do bem, dos que, pondo em pratica as maximas saltares de Jesus, lhes imprime, não o cunho meramente theorico e inutil dos pulpitos, mas a fructificação uberrima do exemplo, que é muito mais, que é tudo.

Ainda, ha bem pouco tempo, nos tinha assombrado com a dadiva portentosa de 2.500.000 reis á Officina do Menino Deus, e já hoje temos a registar novamente, offerecidos por intermedio do sr. conselheiro Sá Carneiro, outro grande benemerito, os seguintes donativos:

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, rs. 100.000;

A Real Associação de Socorros Mutuos Barcellinense, 100.000 reis;

A Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio, 100.000 reis;

A Associação Beneficente e Real Ordem Terceira de S. Francisco, reis 50.000; e

A igreja parochial de Pedra Furada, para compra d'um sino, 100.000 reis.

São verdadeiramente grandiosos e admiraveis estes sublimes rasgos de generosidade, de desinteresse e de dedicação.

Bem haja o nobre e distincto titular, e que o ceu recompense copiosamente tanto altruismo.

Livraria Barcellense

O sr. Julio Joaquim Barreto tem á venda, na sua Livraria, varias colleções de bilhetes postaes nacionaes e estrangeiros, o melhor, o mais correcto e perfeito trabalho que, neste genero, se tem attingido actualmente.

Paisagens, retratos de pessoas celebres, monumentos principaes etc., etc., tudo com uma nitidez e perfeição extraordinarias.

E ir vê-los, que são tentadores.

Missas

A digna comissão administradora do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus d'esta villa deliberou mandar celebrar, na sua igreja, pelas 9 horas da manhã da proxima terça-feira, uma missa em suffragio da alma do finado sr. Bazilio de Sá Carneiro, querido irmão do seu illustre presidente, o distincto advogado d'esta comarca, sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, commemorando, assim, o 1.º anniversario do passamento d'aquelle saudoso extincto.

Hontem, na igreja da Ordem Terceira, foi celebrada uma missa em suffragio da alma do finado Luiz Vieira de Sousa Coutinho, mandada dizer por sua esposa, a sr.ª D. Isabel Carolina Pereira de Carvalho Coutinho. Foi muito concorrida.

Antonio Fogaça

Um grupo de rapazes barcellenses acaba de instituir um club recreativo litterario, a que deu o nome do brihante auctor dos «Versos da Mocidade». O corpo gerente trabalha activamente, para que tão sympathica agremiação floresça, como é nosso e seu desejo.

Conferencia

Realizou-se no salão da Camara Municipal, como estava annunciada, no domingo ultimo, uma conferencia sobre piscicultura pelo sr. Candido Loureiro, agente, em Vianna, da Liga Naval Portuguesa.

O sr. presidente da Camara apresentou aos numerosos ouvintes, com palavras elogiosas, o sympathico conferente que, antes de entrar no thema da sua conferencia, se desenvolveu em largas considerações sobre o estado da instrucção entre nós, frisando bem o desleixo e descuido, que são votados, no nosso paiz, ao ensino profissional. «Entre nós,—disse numa passagem vibrante de verdade o sr. Loureiro,— trata-se simplesmente de ordenar padres e formar bachareis».

E é assim realmente. E' esta monomania que tem quasi todas as familias de verem um filho padre ou doutor.

O estudo profissional é pertença de um ou outro curioso. E depois, como é de demasiadamente theorico e superficial!

Relativamente a instrucção profissional estamos muitissimo atrasados, como o está em geral quasi toda a raça latina.

Comparando a differença que ha entre o nosso sistema de instrucção e dos anglo-saxonios, diz M. Taine: «Estes não possuem as innumerables escolas especiaes que nós temos, sem utilidade; entre elles o ensino não é dado pelo livro, mas pela materia. O engenheiro, por exemplo, forma-se numa officina e numa escola, o que permite a cada um chegar exactamente ao grau que comporta a sua intelligencia, operario, contra-mestre ou mestre e a engenheiro se as suas aptidões ahí o conduzirem».

Estas ideias são-nos suggeridas pelas primeiras palavras do sr. Candido Loureiro, que entrando depois no assumpto, desenvolveu circunstanciadamente os meios de procreação e desenvolvimento do peixe, referindo-se especialmente ao nosso Cavado, cuja bacia mostrou conhecer perfeitamente.

O sr. Loureiro é de uma vontade de ferro, activo e estudioso, de uma iniciativa que não conhece entraves, d'essa iniciativa que elle desejava ver individualmente em todos, para que assim, sem se encostarem ao esteio do Estado, trabalhassem igualmente para o bem commum da Patria.

O fim pratico da conferencia era constituir comissões destinadas a proteger a piscicultura, dependentes da Liga Naval, importante associação fundada por um barcellense illustre que muito nos honra, o sr. Pereira de Mattos.

As duas comissões aqui constituídas, onde entram homens de reconhecido valor e subida competencia, ficaram assim compostas:

Junta local da Liga Naval

Dr. José Julio Vieira Ramos, dr. Luiz de Novaes, dr. Antodio Ferraz, Major Amorim Pessoa, dr. José de Castro, dr. Augusto Monteiro, dr. Martins Lima e Acacio Coimbra.

Comissão das Pescarias

Carlos Paes, Capitão Almeida Beliza, João Rodrigues de Faria, Tenente Andrade Faria e Joaquim da Cunha Velho.

Festas de Cruzes

Principiam hoje, devendo terminar no dia 5, as grandiosas festas de Cruzes, commemorativas no 4.º centenario da fundação do templo do Bom Jesus da Cruz, cujo programma publicamos no n.º anterior.

As ruas profusamente embandeiradas, as ornamentações feitas a capricho, os preparativos para as illuminações de amanhã, que serão deslumbrantes, o movimento de forasteiros, já consideravel, e o entusiasmo pelos festejos, que

este anno são imponentes, dão á nossa villa um lindissimo aspecto.

Por hoje limitamo-nos a publicar algumas que podemos colher. No proximo n.º daremos uma noticia circumstanciada.

Hoje ha a abertura da exposição industrial que fica installada no edificio da Camara Municipal (parte nova). A noite deve tocar no jardim publico a banda do regimento d'infanteria 3.

No Campo da Feira foi levantado um circo de verão para uma companhia equestre, dirigida pelo sr. Cardinali.

Não ha fontes luminosas, porque a comissão, apesar de para isso empregar os seus esforços, não pôde obter o material preciso.

Em substituição d'ellas, exhibe-se, em frente ao templo dos Terceiros, um cinematographo, cuja despeze é paga pelo vogal da comissão, sr. Manoel Ramos de Paula.

Ainda não está resolvido o sitio onde ha de funcionar o holophote. Talvez seja na torre da igreja de Barcellinhos.

Alem das bandas que já indicamos, toma parte nos festejos a banda dos Voluntarios de Vianna do Castello.

O sermão da festividade no templo do Bom Jesus da Cruz tem logar ás 10 e meia horas da manhã da terça-feira. E' orador, como já dissemos, o rev. Fontinha.

O concerto musical na cèrca da Misericordia é um dos melhores numeros do programma. Os divertimentos que ahí se preparam para durante os intervallos são deveras interessantes e devem produzir hilaridade entre os visitantes. A entrada custa apenas 100 rs.

Na noite de amanhã haverá um comboio extraordinario para o Porto e Braga, saindo da estação d'aqui ás 12 horas, e 10 minutos da noite. Os bilhetes são a preços reduzidos e validos de 1 a 7 de maio.

A feira de gados na quarta-feira deve ser muito concorrida. A parada ha de produzir um effeito admiravel.

O Jornal da Noite

Entrou no 2.º anno de publicação este nosso distincto collega da capital, um dos mais strenuos e denodados combatentes do partido regenerador-liberal.

Cumprimentamo-lo effusivamente, appetecendo-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Obito

Finou-se no penultimo sabado, n'esta villa, victimada pela tuberculose, a menina Candida, filha do sr. Alfredo Veloso, com alfaiateria á rua de S. Francisco e musico da banda dos Voluntarios.

Contava apenas 8 annos. No prebito incorporou-se aquella banda.

Audiencia geral

No tribunal judicial d'esta comarca respondeu em audiencia geral, no dia 27 de abril findo, Manoel José Fernandes «o do Socorro», d'Alvellos, de que crime de homicidio voluntario, de que foi victima Antonio José de Barros, o «Pitocca».

O jury deu como provado o crime de offensas corporaes voluntarias e não o de homicidio voluntario, sendo por isso o réu condemnado em 2 annos e meio de prisão maior cellular, e,

alternativamente, em 15 mezes de degredo em Africa e possessão de 2.ª classe.

Foi defensor o sr. dr. Augusto Monteiro, e escrivão do processo o sr. Cardoso.

BIBLIOGRAPHIA

O Occidente

Temos presente mais um esplendido numero d'esta antiga e conceituada revista portugueza e como todos os demais publicados vem repleto de bons assumptos, da maior actualidade publicandoo magnificas gravuras e um texto correspondente de primeira ordem: Eis os assumptos da parte artista. Um bello retrato da sr.ª Duqueza de Palmella, copia de photographia do sr. Bobone, A baixella Manuelina, acompanhada dos retratos dos sr. Antonio Alves dos Reis, Scraphim Reis e Manoel Duarte dos Reis, proprietario da acreditada joalheria portuense, Reis & Filhos, aonde foi executada aquella importante obra d'arte, destinada ao sr. visconde de S. João da Pesqueira, e os retratos de Raphael Bordallo Pinhoiro, auctor dos desenhos para a baixella e o de Guilherme Soares, que dirigiu a execução da baixella, publicandoo muitas e nitidas gravuras das peças mais importantes que e compõem. E' um verdadeiro primor d'arte que se nos apresenta pela novidade e perfeição de trabalho. Publica ainda os retratos do sr. Maura, actual presidente do concelho de ministros de Hespanha, a proposito do attentado de que ha pouco ia sendo victima e de D. Isabel de Bourbon, Henrique Gregorio Maia e conselheiro Taibner de Moraes ha pouco fallecidos.

A parte litteraria abre com um bello artigo consagrado a illustre sr.ª Duqueza de Palmella, seguindo-se a apreciavel chronica de D. João da Camara outros de incontestavel merecimento. Como se vê e um numero magnifico e bello.

Semana Illustrada

Recebemos o n.º 21 d'esta excellente revista litteraria e artistica de Lisboa, cujo summario e o seguinte:

Conde de Sabrosa, (illustrado) — Chronica — Arte, (illustrado) por Cesar da Silva — A Mulher Superior, por Violeta Celeste — Orfã, a cigana, (novella, paginado) — Litteratura — Rosa de Vila (illustrado) — Theatros — Touradas, por Zé Calvo — Curiosidades — Na estante — Expediente — Modas (illustrado) — Musica.

Cada n.º custa apenas 20 reis.

Redacção e administração: Rua do Diario de Noticias, 109, 1.ª, Lisboa.

FOLHETIM

ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

III

—Que os modere? Tão severo em teus juizos, tão recto em tua conducta, tão justo em teus actos, dize-me qual a classe de sentimentos de que se faz crêdor, quem é capaz de praticar o que vais ouvir. Eis aqui o final do meu segredo.

Ha annos, voltavamos minha mãe e eu do Retiro: um calador que trabalhava sobre um andame, numa casa da rua de Cedaceros, caiu em terra da altura de um segundo andar. Uma grande multidão de povo se reuniu em volta d'aquelle desgraçado, sem que ninguém, em meio do aturdimento produzido por tão desastrado incidente, se atrevesse a tomar qualquer resolução.

«Ainda vive!» — disse uma voz. Ouvi-la, aprear-me do car-

ANNUNCIOS

Agradecimento

Já de ha muito era sobramente notoria a fama do povo de Barcellos; e a noticia que tinhamos de seus bellos predicados e varios attributos ficou de vez radicada em nossas almas ao gosarmos as sinceras e espontaneas manifestações de ultra-excepcional acolhimento hospitaleiro de que fomos alvo.

A lembrança das impressões agradabilissimas de que estamos possuidos, e que jamais olvidaremos, serão sempre para nós uma feliz distracção nas agrias angustias da vida; será mais um motivo d'orgulho para nós e causa potente que nos impulsione a um etogo continuado ao Povo Barcelloense, accrescendo que todos os emcomios por nós tecidos já mais se approximarão do que merece o caracter nobre e fidalgo de um povo brioso.

Peza, pois, sobre nós, o imperiosa dever de agradecer nos mul cordal, affectuosa e sinceramente ao excm.º presidente e vereadores da Camara de Barcellos, ao rev. padre Antonio Esteves, ao corpo docente e discente do Externato Barcelloense, ás gentilissimas damas, á imprensa, em summa a todos quantos mais de perto concorreram para o bom acolhimento que nos fizeram e ao nosso bondoso e querido Director.

Præza aos Gens que a lembrança d'este humilde agradecimento seja para os Barcelloenses tão duradoura, como perpetua será para nós a lembrança do dia 25 de abril de 1904.

O Collegio de S. Thomaz
F. Aguiar — Braga.

CONVITE

O Definitorio da Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco, de esta villa, convida todos os irmãos da mesma, a reunirem-se em capitulo geral na Egreja da refe-

rida Ordem no dia 16 do proximo mez de Maio, por 9 horas da manhã, para se proceder á eleição do Definitorio que tem a administrar a mesma Ordem no trienio de 1904, a 1907, e quando não compareça numero legal se effectuará a mesma eleição no dia 23 á mesma hora e com qualquer numero de irmãos que appareçam.

Barcellos, 24 de Abril de 1904.

O Secretario,

Julio Joaquim Barreto.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos, e pelo cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação de este annuncio no «Diario do Governo», a citar todos os interessados incertos para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar esla citação e offerecer contra elles a acção ordinaria que lhes move Maria Rosa dos Santos, auctorisada por seu marido Domingos José dos Santos Araujo, lavradeira, moradora no lugar do Bemfeito, d'esta villa de Barcellos, pela qual pretende:

1.ª) que seja reconhecido o direito exclusivo da auctora como herdeira universal, por vocação da

tendo satisfazer seus desejos, del-lhe uma quantidade que era sufficiente para luje.

Esta noite, porém, depois de effectuado o nosso enlace, vi o calador no resanto mais escuro da capella, inquieto, vacillante, querendo dizer-me alguma coisa; approximei-me d'elle, e, qual não seria o meu espanto, ao ouvir-lhe estas palavras:

— Perdõe-me, senhora: é um dever de consciencia: o menino que fica orphão é filho do sr. conde.

—Que dizes?—exclamei eu.
—A mãe d'elle está quasi a expirar, e pede-lhe pela Virgem dos Desamparados que a vá ver immediatamente para lhe pedir perdão. Minha senhora, aquelle menino é um anjão.

Disse-me em seguida os signaes da casa.

—Vai, que eu sigo-te muito instante.

Aquelle homem, que de ha tanto tempo conheço por sua honradez e gratidão, não podia enganar-se.

Já sabes como fui. O que

A AMBICAO D'UM REI

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDICAO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

lei, de toda a herança de seu fallecido tio Domingos José da Costa, com sujeição apenas ao usufructo vitalicio a favor da viuva d'elle, a primeira ré Maria José Roziz, viuva, do lugar de Christóe, freguezia de Manhente, ficando como tal habilitada para todos os effeitos legais:

2.ª) que assim seja deferido á auctora o direito a toda a dita herança, que pede nos termos e pelos fundamentos indicados e expostos na acção, que seja annullada e rescindida a sentença que julgar a partilha feita no inventario orphanologico, a que se procedeu por este juizo e cartorio do quinto officio, por obito do re-

ferido Domingos José da Costa, procedendo-se consequentemente á re-forma d'esta, quer amigavel quer judicialmente.

As audiencias no referido juizo tem lugar no tribunal judicial, sito no largo da Camara, todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo santificados transferem-se para os dias immediatos, se tambem o não forem.

Barcellos, 21 de abril de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito,

E. Martins.

O escrivão substituto,
José Casimiro Alves, Monteiro.

ignoras é que chegando junto de uma miseravel enxerga estendi-la num catre meo apodrecido, mal envolta em sobregos farrapos, vi agonisar uma mulher, em cujo rosto descorado, através dos sulcos da dor e da fome, se distinguiam reflexos de uma perfeita formosura.

Um menino, puro como o cen. dormitava aos pés da moribunda.

Esta, ao ver-me entrar, debulhada em pranto, disse-me: — Perdão, minha senhora, para uma desgraçada, e misericórdia para este anjinho.

Procurei tranquilizá-la, e com a minha roupa cobri o corpo da creança que tritava de frio. Pegou-me então das mãos, e cobriu-as de beijos e de lagrimas. — «Que sentimentalismo tão vulgar e que poesia tão risivel!» — não é verdade, querido Ricardo?

— Na hora suprema da morte, não ha comção, por desnaturalisado que seja, que tenha valor para mentir. — continuou a enferma, com voz entrecor-

tada de soluços: — reclamei o seu amparo, e tem a senhora direito de saber a quem o vai conceder. — Continuou o seu relato aquella mulher, deixando evadir-se, em cada palavra, os últimos giros da existencia. Ficou orphã de mãe logo ao nascer e entregue aos cuidados de seu pae, honrado medico de uma aldeia, perto da qual Ricardo de Inestrosa costumava ir namorar, quando a menina havia chegado ás portas da juventude. Arrebatado pela sua extraordinaria belleza, sollicitou seu amor. O medico, profundo conhecedor do coração humano, tratou de distadir sua filha, fundando-se na desigualdade de condições sociais, mas a irresistivel poesia do galan triumphou da descaçada logica do pae. Em vão este abandonou o lugar, levando-a consigo; o amante seguia-a, jurando fazê-la sua, e enquanto se não obtinha o consentimento de seu severo pae, imolou-se o dever, como ultimo recurso para superar dificuldades. (Continúa)

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fôro—os escrivães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envelopros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amisale, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcellos» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A' venda em Lisboa: na sede da Empreza, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.